

RESENHA

ERAZO, Ángela. *Comunicación plurilingüe en la educación: Una aproximación etnográfica de la intercomprensión en ambientes universitarios*. Blue Mounds: Deep University Press, 2020.

Daniel G. G. Sánchez¹

Programa de Pós-graduação em Educação
Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB)
danielgordillo65@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6725-0627>

A chamada Tríplice Fronteira sul (conformada por Argentina, Brasil e Paraguai) constitui um espaço privilegiado para a pesquisa ao redor das migrações, dos fenômenos linguísticos e das relações socioculturais. Em tal região, composta pelas cidades de Puerto Iguazu, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, se encontram e se confrontam diversos imaginários, línguas, cores, crenças, cheiros e temperos. A criação da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) fez deste espaço um local ainda mais interessante e instigante. Estabelecida no ano de 2010 na cidade multiétnica de Foz do Iguaçu (PR), que já contava com a presença histórica de comunidades árabes, asiáticas e hispânicas, a UNILA procura reunir estudantes e professores(as) da América Latina e do Caribe. Assim, a vocação dessa instituição de educação superior brasileira, está pautada na integração regional e na cooperação internacional. A UNILA tem a particularidade de ser um projeto bilíngue espanhol/português, procurando oportunizar que as aulas e eventos acadêmico-científicos ocorram nas duas línguas. Nesse sentido, o tripé da instituição se sustenta nas noções de integração, interdisciplinaridade e bilinguismo.

É comum observar nos espaços de integração, nos laboratórios e nas salas de aula da UNILA pessoas do Brasil, da Argentina, do Equador, de Cuba, do Haiti, da Bolívia, do México e de outros países do continente, tecendo uma pluralidade de sotaques, línguas, trajetórias e visões de mundo. Um visitante poderá observar em um prédio um grupo de pessoas de distintas nacionalidades tomando *tereré* (bebida típica do Paraguai), e de repente encontrar estudantes haitianos conversando em crioulo, enquanto comem uma *arepa* (espécie de pão de milho tradicional em países como Colômbia e Venezuela).

¹ Doutorando PPGE/UFPB e Bolsista CAPES.



É nesse espaço heterogêneo e diverso que a professora Ángela Erazo, que hoje trabalha na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Departamento de Mediações Interculturais (DMI), desenvolveu a pesquisa que dá vida ao presente livro, no marco de seu doutorado em *Sciences du Langage - Spécialité Didactique et Linguistique* pela Universidade de Grenoble, na França. Vale salientar que o quadro linguístico-cultural da UNILA, longe de ser harmônico e estável, constitui um espaço de tensões, contatos, contrapontos e negociações. Assim, essa obra, publicada em 2020, almeja apreender a partir de uma perspectiva etnográfica e qualitativa esses movimentos e trânsitos linguísticos. Erazo se propõe a analisar as distintas situações comunicativas da UNILA, explorando as estratégias e procedimentos que professores(as) e estudantes utilizam para se comunicar no entorno bilíngue/plurilíngue proposto pela mencionada universidade.

Nessa perspectiva, a autora busca observar as possibilidades e limitações da intercompreensão como forma de comunicação em um contexto acadêmico-científico. Erazo, nascida na Colômbia e formada na França, realizou uma imersão em campo, viabilizada pelo fato dela ser professora da UNILA no momento em que fez a pesquisa, o que foi fundamental para o sucesso da pesquisa, uma vez que ela conseguiu acessar ao repertório cultural, social e linguístico dos sujeitos. Este constitui um dos elementos mais interessantes do livro, uma vez que a trajetória acadêmica e pessoal da autora possibilitou que ela tivesse um olhar sensível, empático e cuidadoso frente a questões como migração, plurilinguismo e internacionalização da educação. Isso, sem sombra de dúvidas, qualificou sua aproximação metodológica, ancorada na observação participante, nas entrevistas semiestruturadas e nos grupos focais.

A referida obra está dividida em três capítulos, além da Introdução e das Conclusões. O primeiro, nomeado *Encuentros interdisciplinares y plurilingües*, apresenta o referencial teórico-conceitual que subsidiou a pesquisa. No segundo capítulo, cujo título é *Etnografía al interior de una comunidad académica plurilingüe: contexto y metodología*, a autora descreve e contextualiza o local etnográfico onde foi desenvolvido o trabalho, oferecendo, da mesma forma, informações detalhadas sobre as técnicas metodológicas e sobre os sujeitos da pesquisa. Finalmente, no terceiro capítulo, intitulado *Intercomprensión académica: aprendizaje y experiencias*, Erazo analisa o material empírico recolhido, estabelecendo uma interlocução com o marco teórico.

No primeiro capítulo, a autora explicita o marco teórico-conceitual da sua pesquisa, que releva o caráter interdisciplinar da obra. Partindo da trajetória histórica e epistemológica da sociolinguística e da etnolinguística, a autora define noções como: contato linguístico, bi-plurilinguismo, educação e intercompreensão. Há de ser destacado

o rigor e a capacidade de sistematização da pesquisadora, que aborda um vasto conjunto da literatura acadêmica, em diversas línguas, pertencente a campos como a antropologia, a sociologia, a linguística e a educação. Erazo ilustra, de forma coesa e precisa, as distintas historicidades, nuances e perspectivas destes conceitos, indicando a forma como estes operam e dialogam no seu trabalho, permitindo que os/as leitores/as não especialistas possam compreender a discussão.

Em suma, no primeiro capítulo são explicadas as distintas correntes teóricas que permitem à autora compreender o universo da educação universitária plurilíngue e a didática das línguas, fundamentais para analisar seu objeto de pesquisa. A partir de uma revisão histórica, Erazo oferece exemplos concretos sobre educação bi e plurilíngue e, igualmente, ilustra experiências de intercompreensão em universidades latino-americanas, que permitem dimensionar a importância, os antecedentes e os percursos do projeto UNILA.

No segundo capítulo há uma descrição detalhada da UNILA. Em um primeiro momento, Erazo oferece um relato retrospectivo sobre a constituição da universidade, e os processos políticos, ideológicos e sociais que motivaram sua implantação. Nessa discussão, a autora explica a relevância do bloco Mercosul, denotando sua trajetória e sua função em termos da internacionalização da educação na região sul-americana. Posteriormente, Erazo aborda os pilares da UNILA: bilinguismo, integração e interdisciplinaridade, a partir de uma análise minuciosa dos documentos oficiais que sustentaram a sua criação. Nesse capítulo a autora expõe as características sociodemográficas do universo pesquisado, oferecendo, também, informações sobre a cidade de Foz do Iguaçu e sobre os distintos institutos e cursos da UNILA. Igualmente, são apresentados os dados quantitativos da presença das nacionalidades de estudantes e professores(as) na UNILA, no momento da obtenção dos dados, no ano de 2015. Tais dados expressam a enorme diversidade cultural da UNILA, e sua relevância para a integração dos povos da América Latina e do Caribe.

Na última parte deste capítulo a autora se debruça na perspectiva metodológica da pesquisa, detalhando os procedimentos utilizados que nortearam seu trabalho de campo e lhe permitiram contatar os/as sujeitos de pesquisa assim como codificar, sistematizar e analisar as informações por eles/elas oferecidas. De um modo geral, Erazo ressalta a importância da abordagem qualitativa nas ciências da linguagem e a potência da etnografia no âmbito dos estudos linguísticos e educativos.

No terceiro capítulo são consolidadas as análises sobre o *corpus* empírico, obtido a partir de grupos focais, entrevistas, observações e documentos oficiais. Levando em consideração a dimensão narrativa dos relatos dos/das entrevistados/as, a autora

identifica as línguas ou formas de comunicação utilizadas por eles/elas nos contextos formais de aprendizagem, ou seja, em sala de aula. A partir da análise de conteúdo, a autora traça as experiências e os procedimentos que os(as) estudantes e professores(as) utilizam nesse universo multilíngue, descrevendo e observando os idiomas que foram utilizados em cada uma dessas situações. Assim, o olhar se centra em como os atores sociais utilizaram e se apropriaram de seu repertório linguístico, abordando as estratégias empreendidas para responder aos desafios da vida acadêmica. Foram, desta forma, mapeadas diversas manifestações de prática plurilíngue nas quais a fala bilíngue e a intercompreensão forjam diferentes maneiras de se comunicar no ambiente da UNILA. Em interlocução com esses conceitos, a autora elabora um relatório contrastivo entre as diretrizes e indicações institucionais da universidade (explícitas ou inferidas) em relação ao bilinguismo, e as interpretações e experiências dos/das falantes, na sua cotidianidade e no nível microsociológico das relações interpessoais.

Como capas de tecido sobrepostas (*Mola Kuna*, uma metáfora que Erazo emprega para explicar as distintas texturas, narrativas e vozes entrelaçadas na paisagem linguístico-cultural) os resultados da pesquisa indicam elementos como: 1) a escolha das línguas na comunicação acadêmica plurilíngue responde a uma intencionalidade e a uma função para cada uma das línguas representadas, considerando que estamos falando do contexto acadêmico e na situação de aprendizado; 2) para resolver as dificuldades de comunicação, os atores sociais procuram uma série de estratégias e procedimentos, apoiando-se em conhecimentos adquiridos e novos repertórios para otimizar a comunicação e a realização das atividades de ensino/aprendizagem; 3) na situação de bilinguismo institucional, sem oferta de políticas e planificações linguísticas explícitas e coerentes por parte da universidade, a responsabilidade de manter e garantir o acesso, planificação e uso das línguas é delegada aos atores, em particular, aos/às professores(as) e estudantes.

De forma geral, a autora pondera que ao falarmos de uma população estrangeira e de seus direitos linguísticos no ambiente universitário é fundamental desenvolver uma reflexão coletiva sobre a política linguística e de integração, que atravesse as práticas institucionais, burocráticas e de ensino-aprendizagem. Assim, esse movimento crítico-reflexivo deve envolver todos os atores sociais: professores(as), estudantes, técnicos(as), gestores(as) e institutos, e deve garantir a funcionalidade do bi-plurilinguismo acadêmico, o respeito e a valorização dos direitos de cada um dos indivíduos que compõem a comunidade universitária.

Isso posto, “Comunicación plurilingüe en la educación: una aproximación etnográfica de la intercomprensión en ambientes universitarios” é uma obra que evidencia

as potencialidades e possibilidades da comunicação plurilíngue e da ferramenta da intercompreensão no âmbito do ensino superior. O livro tem a virtude de que as narrativas dos sujeitos são constantemente iluminadas pela teoria, evidenciando a competência analítica e de sistematização de Erazo. Ao exemplificar práticas cotidianas que atribuem sentido às experiências universitárias, a presente obra é um grande aporte científico para pensar a prática etnográfica e suas aplicações em diversas instâncias educacionais e linguísticas, podendo auxiliar a elaboração de políticas que correspondam com a realidade de contextos socioculturais plurilíngues e diversos. Recomenda-se sua leitura às pessoas cuja prática profissional tenha relação com políticas linguísticas e educação superior. Finalmente, há de ser ressaltado que o livro tem uma narração acessível, que mostra de forma organizada e detalhada os procedimentos e técnicas teórico-metodológicas que sustentaram a pesquisa. Nesse sentido, a obra também constitui um modelo brilhante de como formular, executar e organizar um trabalho científico.

Recebido em: 28 ago. 2020.

Aceito em: 29 set. 2020.